



ÁREA TEMÁTICA
Divulgação científica e
Popularização da ciência

INSETOS NO IMAGINÁRIO FOLCLÓRICO BRASILEIRO: PONTES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Fabiana Gama Chimes¹ (MSc)

¹ Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz

E-mail do autor: fabichimes@gmail.com

Palavras-Chave: Entomologia; Cultura Pop; Educação.

Introdução

O folclore brasileiro atribui significados culturais a insetos, como a "formiga cortadeira" e a "cigarra", transformando-os em personagens simbólicos (CASCUDO, 2002). Essa interseção entre imaginário popular e entomologia representa uma oportunidade estratégica para a divulgação científica. Ao utilizar narrativas folclóricas como ponto de partida, é possível reduzir a distância entre conhecimento tradicional e científico (LÓPEZ & GARCÍA, 2018). Este estudo investiga tais representações e propõe ações educativas que articulam saberes culturais e conceitos entomológicos, facilitando a popularização da ciência por meio de elementos já enraizados no imaginário coletivo, como forma de promover a democratização do conhecimento. Como as representações de insetos no folclore brasileiro podem ser utilizadas como estratégia para a divulgação científica?

Metodologia

A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo, para esclarecer as etapas operacionais aplicadas (pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados), mencionando como as unidades de registro e contextos foram definidas a partir das narrativas folclóricas. (BARDIN, 2011). Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e periódicos, como, SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, incluindo compilações de folclore e estudos de etnoconhecimento, confrontando as narrativas folclóricas com dados entomológicos científicos (TRIPLEHORN & JOHNSON, 2011).

Resultados e discussão

A análise comparativa entre saberes folclóricos e conhecimento entomológico identificou lacunas e convergências que fundamentam propostas estratégicas para divulgação científica. Insetos como formigas (símbolos de trabalho), vagalumes (associados a almas penadas) e grilos

(anunciantes de eventos) (CASCUDO, 2002) representam pontes entre cultura e ciência. Contradições como a previsão de morte atribuída à "formiga cortadeira", sem embasamento científico, versus sua complexa comunicação química (HÖLDOBLER & WILSON, 1990), ou a visão negativa da cigarra, em comparação ao seu crucial papel ecológico (VIEIRA, 2021), funcionam como ganchos educativos. A proposta concretiza-se em duas frentes: a "caça aos insetos do folclore" em jardins, onde participantes observam espécies reais contrastando lendas com características biológicas, e produção de conteúdo digital que aproxima crenças populares e explicações científicas (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2020). Essas atividades transformam curiosidade cultural em investigação científica, promovendo simultaneamente a assimilação de conceitos entomológicos e a valorização do patrimônio imaterial. A estratégia posiciona-se como ferramenta eficaz para educação não-formal, democratizando o conhecimento através da integração entre tradição e ciência.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CASCUDO, L. da C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global Editora, 2002.
- HÖLDOBLER, B.; WILSON, E. O. *The Ants*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.
- LÓPEZ, A. M.; GARCÍA, R. S. *Divulgação Científica: Interfaces com a Cultura e a Sociedade*. Curitiba: Appris, 2018.
- NASCIMENTO, S. S.; ALMEIDA, C. R. *Storytelling Científico: Narrativas para Engajar e Popularizar a Ciência*. *Revista Brasileira de Divulgação Científica*, v. 5, n. 2, p. 45-61, 2020.
- TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. *Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects*. 7. ed. Belmont: Brooks/Cole, 2011.
- VIEIRA, P. E. *Insetos no Imaginário Popular: Uma Abordagem Etnobiológica*. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2021.